



A feira, que começou com 8 comerciantes, hoje atrai gente de outros municípios, apesar dos preços altos

Feira de Gurigica completa x 50 anos com freguesia fiel

A feira livre de Gurigica, realizada desde 1940, atrai milhares de pessoas...

Feira de Gurigica completa **x** 50 anos com freguesia fiel

A feira livre de Gurigica, realizada todos os domingos na rua Doutor Américo Oliveira, completou ontem cinquenta anos de existência, mas os feirantes não tiveram muitos motivos para comemorar, o mesmo acontecendo com os consumidores. Enquanto os feirantes reclamavam da baixa nas vendas, os consumidores protestavam contra a alta dos preços e todos foram unânimes em afirmar que a feira de hoje já não é como antigamente, quando o feirante não ficava com a mercadoria encailhada e os consumidores voltavam para casa com as cestas cheias.

Apesar das reclamações de feirantes e consumidores, a rua onde acontece a feira fica cheia de gente que comparece mais para ver preços e pechinchar, que para comprar. Alheios à data de ontem que comemorava meio centenário de existência da feira, os feirantes tentavam disputar no grito os poucos consumidores dispostos a comprar. Entre os compradores a reclamação era a mesma: "Os preços sobem horrores de uma semana para outra e não dá mais para levar muita coisa".

Atração

Entretanto, com preços altos ou não, a feira de Gurigica — a mais antiga da capital — atrai consumidores de vários bairros, até mesmo dos municípios vizinhos. É o caso da dona Odina Pereira da Rocha, que sai de Carapina para pechinchar na feira de Gurigica. Ontem, um tanto desanimada, dona Odina percorreu as dezenas de barracas da feira, chegando à conclusão de que não daria para comprar muita coisa porque o preço estava "salgado". Ela disse que costuma comprar sempre no final da feira, quando os preços estão menores.

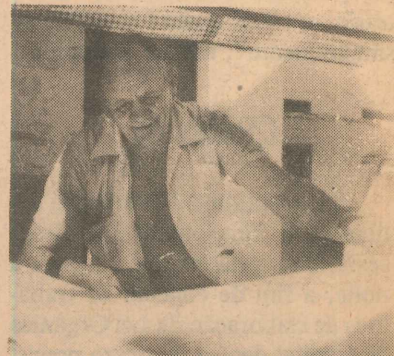
Os fregueses da feira de Gurigica também vêm de bairros como Santo Antônio e São Pedro e, na

hora de voltar para casa, a disputa por espaço no ônibus é acirrada. Em meio a bolsas e sacos cheios de verduras, os consumidores se aglomeram na porta dos coletivos, cada um querendo ser o primeiro a entrar para garantir uma vaga nas cadeiras. O aposentado Dalton José Romanelli sai de Santo Antônio todos os domingos para fazer a feira em Gurigica. Ele afirma que, "apesar da distância", os preços e as mercadorias fresquinhas valem o sacrifício.

Revendedores

Há muito que as feiras livres da capital deixaram de ser as feiras dos produtores. Hoje, 99% dos feirantes compram as mercadorias na Ceasa e são apenas os seus revendedores. Na feira de Gurigica a situação não é diferente. Oscar Prescholdd, que mora em Viana, foi o único produtor encontrado ontem na feira. Ele afirmou que planta à meia com o proprietário do terreno e vende suas mercadorias em Gurigica desde 1961. Antes disso, seu pai já era feirante ali, segundo informou. Prescholdd vende banana, abacate, folhas, aipim "e o que estiver sendo colhido na época".

Manoela Bastos Cruz é feirante em Gurigica há 20 anos e afirmou ter criado sua família (sete filhos) com a atividade da feira. Ela é viúva e criou os filhos sozinha, segundo informou. "Quando comecei minha vida de feirante era tudo muito diferente. Os preços eram baratos e a gente vendia muita coisa", conta Manoela, que trabalha em três outras feiras durante a semana e afirmou que sempre leva mercadorias sobradas de uma para outra porque dificilmente consegue vender tudo em um único ponto. Ela disse que já ameaçou deixar a atividade várias vezes, mas não conseguiu porque necessita do salário mínimo que consegue lucrar mensalmente.



Duarte hoje vende sacaria

Com o tempo, muita mudança

Quando foi criada, em 1940, a feira de Gurigica tinha apenas oito feirantes e era realizada na avenida Marechal Campos, segundo contou Luiz Duarte Barros, um dos fundadores da feira. Ele afirmou que os oito feirantes eram "nortistas" (ele é alagoano) e tinham bancas de verduras no mercado da Vila Rubim. Mas, nem mesmo tendo participado da fundação da feira, Luiz Duarte Barros lembrou que ela completou 50 anos ontem.

Ele afirmou que o então vereador Arnaldo Pinto da Vitória foi quem intercedeu junto à Prefeitura Municipal para a criação da feira, que foi a primeira da capital. No início, segundo ele, uma caçamba da Prefeitura apanhava os feirantes com suas mercadorias na Vila Rubim e levava até Gurigica, voltando para apanhá-los no final da feira. Foi assim, durante dois anos, segundo Luiz Duarte, "mas depois a Prefeitura viu que os feirantes já estavam firmados no negócio e suspendeu o transporte gratuito".

Luiz Duarte Barros mora em Goiabeiras e disse que até pouco tempo atrás participava de feiras durante toda a semana. Hoje, segundo afirmou, trabalha apenas na feira de Laranjeiras (aos sábados), em Goiabeiras (às terças-feiras) e em Gurigica (aos domingos). Ele conta que começou vendendo alho argentino e colorau, que era preparado em casa e pesado na balança na hora da venda. Depois disso vendeu vários tipos de verdura e hoje dedica-se à venda de sacaria, embora em sua banca ainda existam colorau (só que não é mais preparado em casa), pimenta-do-reino e outros temperos.